

# **AEMFP - II Webinar**

## **sobre Educação Inclusiva e Diversidade**

Ângela Nunes<sup>1</sup>

Eulália Dias<sup>2</sup>

M<sup>a</sup> Teresa Fortio<sup>3</sup>

### **Introdução**

Construir pontes entre a escola, as famílias e a comunidade foi o grande objetivo do **II Webinar "Boas práticas para a inclusão: acolhimento e diversidade na escola"**, dinamizado pelo AEMFP. Através da partilha de experiências sobre intervenção, suporte da rede comunitária e estratégias de autonomia para os alunos, o evento reforçou a ideia de que uma escola verdadeiramente inclusiva se constrói com a participação ativa de todos.

O Departamento de Educação Especial do Agrupamento de Escolas Manuel Ferreira Patrício (AEMFP) organizou, no passado dia 21 de julho de 2026, o seu **II Webinar "Boas práticas para a inclusão: acolhimento e diversidade na escola"**. O evento, cuja abertura esteve a cargo do Diretor do AEMFP, Manuel Cabeça, reuniu docentes, especialistas, famílias e investigadores com o objetivo de refletir sobre estratégias concretas de capacitação, autonomia e construção de uma comunidade escolar verdadeiramente inclusiva. A iniciativa dividiu-se em dois painéis práticos e reflexivos, que abordaram o percurso do aluno com necessidades específicas, desde a sua infância até à integração na comunidade.

O **Painel I: "Construir pontes: escola, família e comunidade"**, focou-se nas dinâmicas de apoio preventivo e no papel crucial das famílias e da comunidade no processo educativo, através das comunicações:

---

<sup>1</sup> Agrupamento de Escolas Manuel Ferreira Patrício. [angelanunes@aemfp.pt](mailto:angelanunes@aemfp.pt)

<sup>2</sup> Agrupamento de Escolas Manuel Ferreira Patrício. [eulaliadias@aemfp.pt](mailto:eulaliadias@aemfp.pt)

<sup>3</sup> Agrupamento de Escolas Manuel Ferreira Patrício. [mariafortio@aemfp.pt](mailto:mariafortio@aemfp.pt)



- *"A Intervenção Precoce no AEMFP"*, a cargo da docente Paula Ferreira (Coordenadora da ELI nº1 de Évora/Cercidiana), que destacou as práticas recomendadas em Intervenção Precoce na Infância (IPI) e sublinhou a importância de intervenções centradas na família e em contextos naturais de aprendizagem. Reforçou ainda a urgência de escutar as prioridades da família, uma vez que a intervenção não deve limitar-se à criança, mas antes estender-se a todo o seu contexto de vida.
- *"O apoio do CRI às famílias e à comunidade escolar"*, pela Psicóloga Educacional Piedade Ferraz (Coordenadora do CRI da APPACDM de Évora), que se baseou na analogia entre o Jardim e o Apoio do CRI, recorrendo à metáfora do jardim para demonstrar como a colaboração entre a escola (jardim), os professores (jardineiros), as famílias (raízes que sustentam as flores) e os Centros de Recursos para a Inclusão (engenheiros agrónomos) é essencial para criar condições para que todos os alunos (flores) possam participar, aprender e florir. Nas suas palavras *"num jardim há muitas flores e todas são diferentes. É necessário encontrar soluções adaptadas a todas as flores. O maior desafio do CRI é conseguir articular com todos os 'funcionários' desse jardim"*.
- *"A Associação de Pais na vida da escola e dos alunos"*, na pessoa da Presidente da Associação de Pais do AEMFP, Ana Luísa Rodrigues, que evidenciou o papel vital desta associação na aproximação de pais e encarregados de educação à vida escolar dos alunos. Sublinhou que o envolvimento das famílias é a chave para uma escola viva, sendo que a Associação de Pais não existe apenas para acompanhar o percurso educativo dos alunos, mas também para servir de ponte entre a família e a comunidade escolar. Sempre que os pais têm voz e participação ativa na escola, esta deixa de ser um espaço isolado e passa a ser o coração de toda uma comunidade, o que se traduz em alunos mais seguros, professores mais apoiados e numa escola mais forte e coesa.

O **Painel II: "Acolher a diversidade na escola"** focou-se na autonomia funcional dos alunos e em projetos pedagógicos inovadores para desconstruir preconceitos, nomeadamente:

- *"Um ano de Atividades da Vida Diária no CAA da MFP"*, na pessoa da docente Conceição Frango (Docente de Educação Especial e Coordenadora da EMAEI), que apresentou o trabalho desenvolvido por uma equipa constituída por diversas docentes de educação especial do agrupamento, no âmbito da área curricular específica: Atividades da Vida Diária (AVD). Pensada para alunos com Adaptações Curriculares Significativas, dos 2.º e 3.º ciclos, esta área desenvolve-se num *open space* adaptado (com cozinha, sala, quarto, escritório, casa de banho e lavandaria), com o objetivo de desenvolver competências



funcionais dos alunos, desde alimentação, higiene, segurança, até a deslocações para exploração e utilização de serviços na comunidade, para potenciar a autonomia e a inclusão social dos alunos.

- *"Educação sem fronteiras: o Projeto Know África na nossa escola"*, palestra a cargo dos oradores Ângela Nunes (Docente de Educação Especial e Investigadora da UE) e Luís Silva (Docente de Inglês e Adjunto da Direção do AEMFP), que partilharam as principais linhas de um projeto integrado numa investigação da Universidade de Évora sobre redes de conhecimento na África oitocentista. Desafiando alunos do 3º ciclo do agrupamento a assumirem o papel de investigadores, a iniciativa mostrou como o conhecimento local e os nativos africanos participaram nas expedições europeias, levando a comunidade escolar a refletir sobre a forma como as invisibilidades históricas e sociais marcam a nossa sociedade atual.

## Considerações finais

A moderação e dinamização do evento esteve a cargo das docentes Eulália Dias (Coordenadora do Departamento de Educação Especial do AEMFP), Teresa Fortio e Ângela Nunes (Docentes de Educação Especial no mesmo agrupamento), que orientaram os diversos momentos de debate, bem como o seu encerramento.

Nas palavras de Eulália Dias *"somos particularmente sensíveis à Inclusão e ao acolhimento de todos, numa Escola caracterizada pela diversidade. Nunca é demais lembrar que incluir não é uma escolha, mas a garantia de um direito humano com benefícios para todos"*.

Este II Webinar do AEMFP pretendeu despertar-nos para a necessidade de práticas pedagógicas baseadas na escuta ativa, na articulação transdisciplinar, na valorização das famílias e na criação de oportunidades reais de aprendizagem, para que todos os alunos se tornem cidadãos autónomos, responsáveis e ativos na sociedade, pois *"uma escola inclusiva não é aquela que apenas aceita todas as crianças, mas a que se transforma para que cada criança/aluno se sinta pertença e consiga alcançar o seu máximo potencial."* (UNESCO, 1994, p. 6).

## Referências

UNESCO. (1994). *Declaração de Salamanca e enquadramento da ação na área das necessidades educativas especiais*. Instituto de Inovação Educacional.

